
**Onde está Camões no Gabinete Português de
Leitura da Bahia?¹**

Where is Camões in the Portuguese Reading Office of Bahia?

Alícia Duhá Lose

Universidade Federal da Bahia

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni

Memória e Arte

DOI

<https://doi.org/10.37508/rcl.2025.nEsp.a1363>

RESUMO

O Gabinete Português de Leitura da Bahia (GPLBA) é uma instituição histórica, fundada em 1863, instalado em um edifício neomanuelino desde 1918. O GPLBA abriga um acervo significativo que reflete a história luso-brasileira, desempenhando um papel central na preservação da cultura portuguesa no Brasil. Este artigo trata de comprovar a importância da presença material e simbólica de Luís de Camões no GPLBA, da análise da constituição do acervo, dos desafios enfrentados na conservação do legado camoniano, das comemorações em torno do poeta, em um espaço

¹ As autoras agradecem a colaboração de Leonardo Coelho e Ana Quézia Santos de Sousa, pesquisadores do projeto *A história do Gabinete Português de Leitura de Bahia por suas próprias palavras: edição comentada dos Livros de Atas das reuniões de diretoria do Gabinete Português de Leitura de Bahia durante o sec. XIX*.

que funciona também como intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal, demonstrando que sua relevância vai além da preservação enquanto patrimônio material.

PALAVRAS-CHAVE: Gabinete de Leitura da Bahia; Luís Vaz de Camões; História; Literatura.

ABSTRACT

The Bahia Portuguese Reading Cabinet (GPLBA) is a historic institution, founded in 1863, housed in a neo-Manueline building since 1918. The GPLBA houses a significant collection that reflects Portuguese-Brazilian history, playing a central role in the preservation of Portuguese culture in Brazil. This article aims to prove the importance of the material and symbolic presence of Luís de Camões in the (GPLBA), the analysis of the constitution of the collection, the challenges faced in the conservation of Camões' legacy, the celebrations surrounding the poet, in a space that also functions as cultural exchange between Brazil and Portugal, demonstrating that its relevance goes beyond preservation as material heritage.

KEYWORDS: Bahia Reading Room; Luís Vaz de Camões; History; Literature.

INTRODUÇÃO

O Gabinete Português de Leitura da Bahia foi criado em Salvador (BA, Brasil), em 2 de março de 1863, na sede da Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro, com a finalidade de criar uma biblioteca onde os “subditos portugueses” pudessem se reunir para desfrutar de obras basilares da cultura portuguesa e de outros idiomas, além de oferecer cursos e atividades de interesse à cultura lusa, conforme é informado em sua “Acta” de fundação em 1863. Em 1918, transferiu-se para um prédio próprio, em estilo neomanuelino, em frente à movimentadíssima Praça da Piedade (Fig. 1). Do alto, o poeta Luís de Camões nos recebe, com seus 2,5 metros de altura, em estátua esculpida pelo artista português Teixeira Lopes. Hoje, é um

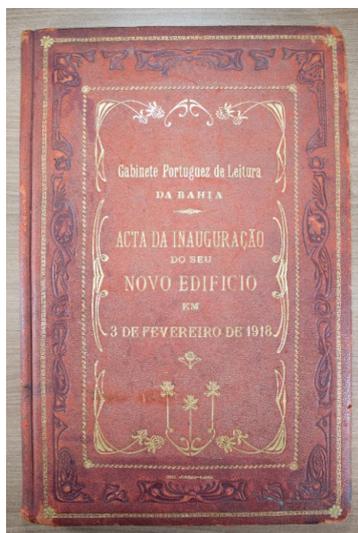
dos elementos mais destacados da ornamentada fachada do edifício. A escolha da estética neomanuelina para a sede do Gabinete, inaugurada no dia 3 de fevereiro de 1918, conforme a *Acta de Inauguração de seu Novo Edifício* (Fig. 2), e seu estilo arquitetônico, que remete ao período dos Descobrimentos, é uma homenagem ao auge da cultura portuguesa, momento historicamente associado a Camões e sua obra. É nesse contexto que o estudo da presença de Camões se torna essencial, pois reflete a conexão entre o legado literário do poeta e a missão da instituição de preservar e celebrar a cultura luso-brasileira.

Figura 1 – Fachada do Gabinete Português de Leitura da Bahia.



Fonte: Gabinete Português de Leitura

Figura 2 – Capa da Ata de inauguração do prédio da instalação definitiva do GPLBA, em 1918.



Fonte: Elaboração própria.

O GPLBA não foi o primeiro a ser fundado no Brasil, a presença dos gabinetes de leitura no país tem sua criação pautada em uma resposta ao crescimento do mercado livreiro no século XIX, marcado pela expansão da impressão e circulação de livros. Inspirados em modelos europeus, esses espaços funcionavam como centros de acesso compartilhado a obras literárias e científicas, atendendo às necessidades culturais de uma elite letrada. No caso do Gabinete Português de Leitura da Bahia, sua fundação ocorreu em um contexto de tensão entre o nacionalismo brasileiro e o patriotismo luso, como resposta pacífica às manifestações de antilusitanismo na época.

A chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, foi um marco importante para a cultura escrita no país, inaugurando a Imprensa Régia e promovendo o acesso a livros e periódicos. Esse contexto influenciou diretamente o surgimento de instituições como o Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro (Fig. 3), fundado em 1837, e o Gabinete Português de Leitura da Bahia, que buscavam preservar e disseminar a cultura portuguesa em meio às tensões políticas e culturais do período.

Figura 3 – Fachada do primeiro Gabinete Português de Leitura do Brasil – Rio de Janeiro, 1837.



Fonte: Real Gabinete Português de Leitura.

Há também de lembrar de outros gabinetes explicitamente relacionados à cultura portuguesa – como o do Pará –, e outros tantos que funcionavam do mesmo modo, mas não explicitavam nenhuma relação com a cultura portuguesa, como, por exemplo, o Gabinete de Leitura Riograndense, na cidade do Rio Grande (RS); o Gabinete de Leitura do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS); o Gabinete de Leitura de Jundiaí, em Jundiaí (SP), e tantos outros.

No caso da Bahia, segundo registros da própria instituição, a ideia de criar uma biblioteca voltada à difusão da cultura portuguesa foi concretizada com a fundação do Gabinete em 2 de março de 1863. A proposta era oferecer à comunidade portuguesa residente na capital da Bahia um espaço de leitura e convivência, onde o idioma e a literatura lusa fossem preservados, cultivados, cultuados e divulgados. Tendo a biblioteca como coração da instituição, o acervo inicial foi constituído por aquisições e doações, incluindo obras de grande valor literário e histórico.

A estrutura organizacional do Gabinete refletia a influência das associações literárias europeias, com sócios responsáveis por administrar e expandir a instituição. A entrada de novos membros era submetida à aprovação da diretoria, garantindo que o perfil dos participantes estivesse alinhado aos objetivos culturais e educacionais do espaço.

Além de seu papel como espaço de leitura, o Gabinete desempenhou um papel social importante, promovendo eventos culturais, como saraus literários e palestras, que reforçavam a identidade cultural luso-brasileira em Salvador. Esses encontros ajudaram a consolidar o Gabinete como um ponto de referência cultural na cidade.

CAMÕES NO SIMBOLISMO E NA ESTRUTURA DO GABINETE

A figura de Luís de Camões ocupa um lugar de destaque tanto no imaginário quanto na estrutura do GPLBA. A estátua de Camões (Fig. 4), esculpida por Teixeira Lopes e posicionada na fachada do edifício, é um exemplo claro do simbolismo associado ao poeta. Essa representação monumental destaca Camões como um ícone cultural e patriótico, sublinhando a relevância de sua obra para a identidade portuguesa.

Figura 4 – Detalhe da fachada do GPLBA, com a estátua de Camões.



Fonte: Metropress – Manuela Cavadas.

No âmbito da significância do acervo, as obras de Camões, como *Os Lusíadas* e suas poesias líricas, figuram nos catálogos de 1881 e 1905, evidenciando sua centralidade na coleção. No entanto, a preservação dessas obras enfrentou desafios significativos ao longo do tempo, resultando em lacunas no acervo contemporâneo, que conta com apenas algumas edições de pouca relevância, algumas voltadas para o público escolar. Essa situação reflete não apenas a fragilidade do acervo, mas também as dificuldades estruturais enfrentadas pela instituição. Além disso, o simbolismo de Camões está presente em eventos e homenagens realizadas pelo Gabinete, como concursos literários e palestras sobre a relevância de sua obra na literatura universal. Essas iniciativas destacam o papel do poeta como um elo cultural entre Portugal e Brasil, reforçando sua importância histórica e literária. Vale salientar que a relevância de Camões como figura central no imaginário do Gabinete não se limita à literatura, ele é também um símbolo de resistência cultural, representando a conexão entre passado e presente em um contexto de crescente valorização da memória histórica.

AS COMEMORAÇÕES DO TRICENTENÁRIO DE CAMÕES

Em 1880, o tricentenário da morte de Luís de Camões foi amplamente celebrado no GPLBA. As atas da época registram a organização de eventos comemorativos, incluindo a recepção de um busto de mármore do poeta e a troca de correspondências com outras instituições lusas, como o Gabinete Português de Leitura de Pernambuco. Essas celebrações destacam Camões como um símbolo de união entre Portugal e Brasil, reforçando sua posição como um referencial literário e cultural.

Os eventos da efeméride incluíram conferências sobre a obra de Camões, recitais de poesia e cerimônias solenes que envolviam membros da comunidade portuguesa e brasileira. A presença de autoridades e

intelectuais nesses encontros reforça o prestígio do Gabinete como um espaço de diálogo cultural e de preservação do legado camoniano. A acta da 6ª sessão da 19ª Direção do Gabinete Português de Leitura, em 31 de agosto de 1881, afirma que: “um officio da meza da commissão dos festejos pelo tricentenario da morte do grande epico Luiz de Camoes, offerecendo o busto, em marmore, d’esse immortal cantor das glorias portuguesas. Ao secretario para accusar o recebimento da offerta e agradecer-lhe” (Livro de Actas do Gabinete Português de Leitura de 1816 a 1881, fólho 82 recto e verso) (Fig. 5).

Figura 5 – Detalhe do busto de Camões doado ao GPLBA.



Fonte: Elaboração própria.

A troca de correspondências entre o GPLBA e outras instituições demonstra a amplitude das redes culturais estabelecidas no período. Essas interações contribuíram para fortalecer a posição do Gabinete como um centro de referência para estudos sobre a Literatura Portuguesa.

As celebrações da época foram marcadas por discursos que exaltavam Camões não apenas como um poeta, mas como um emblema da língua portuguesa e da herança cultural compartilhada entre Brasil e Portugal. Essas comemorações foram documentadas com detalhes nas atas de reuniões da diretoria e nas assembleias do Gabinete, que se tornaram importantes fontes históricas para compreender a dimensão dessas homenagens.

O ACERVO E SUAS PECULIARIDADES

Embora o acervo do GPLBA tenha Camões como um de seus principais destaques, ele é caracterizado por uma diversidade que transcende a obra do poeta. A biblioteca inclui livros de autores portugueses menos conhecidos, bem como uma ampla gama de obras de Literatura, Ciências e outras áreas. Essa pluralidade reflete não apenas as práticas culturais da época, mas também as escolhas dos primeiros membros do Gabinete, que buscavam atender aos interesses variados da comunidade lusitana na Bahia.

Os registros de empréstimos de obras da biblioteca, como o Livro de Empréstimos de 1876, oferecem uma visão valiosa sobre as obras mais procuradas pelos leitores. *Os Lusíadas* e as poesias de Camões aparecem frequentemente, indicando sua importância na formação cultural dos usuários do Gabinete. Além disso, os registros revelam o perfil dos leitores, que incluíam comerciantes, intelectuais e políticos, demonstrando a abrangência e a relevância social do acervo e da instituição como um centro de cultura.

A aquisição de livros para o acervo era realizada tanto por compra quanto por doações de sócios e instituições. Destacam-se as contribuições de editoras portuguesas (inicialmente apenas estas) e brasileiras, que forneciam obras de Literatura, História e Ciências, consolidando a biblioteca como um espaço de referência cultural e educacional. Além disso, periódicos e jornais complementavam o

acervo, oferecendo uma perspectiva ampla sobre os debates culturais e políticos da época. O *Diário de Pernambuco* e a *Gazeta de Lisboa* eram algumas das publicações acessíveis aos frequentadores do Gabinete, refletindo o intercâmbio cultural transatlântico.

A organização do acervo era acompanhada de um rigoroso processo de catalogação (que nas primeiras décadas de existência da instituição foi um dos pontos de maior preocupação dos dirigentes) e encadernação (muitas vezes vista como “restauração” do exemplar), garantindo que as obras fossem preservadas em boas condições. Esse cuidado reflete o comprometimento dos responsáveis pela instituição com a longevidade do patrimônio cultural do Gabinete.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE PRESERVAÇÃO

Depois de transcorridos 160 anos de existência, a gestão do acervo do GPLBA enfrenta, atualmente, os desafios relacionados à conservação, à digitalização e ao acesso à totalidade do acervo. Muitas obras mencionadas nas atas de diretoria do GPLBA e catálogos do século XIX foram perdidas ou extraviadas, enquanto outras necessitam de restauração urgente. Desde 2017, iniciativas de pesquisa e conservação têm sido implementadas, com destaque para a restauração do primeiro Livro de Atas das reuniões de diretoria da instituição, que revelou informações cruciais sobre os primeiros anos da instituição (Lose *et al.*, 2021, p. 43-56).

PRIMEIRO LIVRO DE ACTAS DO GABINETE PORTUGUÊZ DE LEITURA DA BAHIA

O primeiro livro de atas das reuniões de diretoria de fundação do GPLBA marca os 12 “anos sociais” da instituição, trazendo informações que vão desde 1863 (data da fundação) até 1875. É um livro manuscrito, encadernado em um único volume, constituído de 354 páginas, 293 delas com escrita produzida em tinta metaloácida e 74 em

tinta carbonada, papel pautado, levemente encerado, de gramatura média, muito ácido e quebradiço.

Este documento serviu como guia para os primeiros anos de pesquisa sobre a história institucional do GPLBA, e parte das informações escritas neste artigo derivam dele e de outros documentos que compõem o, surpreendentemente pequeno, arquivo histórico da instituição (arquivo com documentos manuscritos que datam desde a sua fundação, sendo alguns deles usados até hoje, como, por exemplo, o Livro de Honra). Assim, os mais de 160 anos de existência da instituição se refletem, apenas indiciariamente, nos menos de 20 volumes documentais.

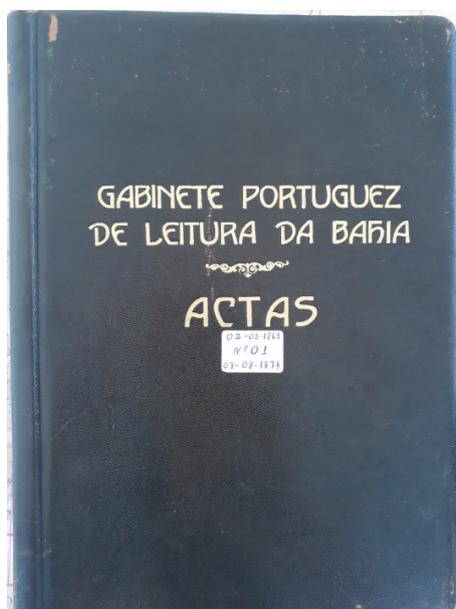
Justamente pela escassez, é tão relevante que se possa extrair o máximo de informações de cada um desses testemunhos históricos, sendo as atas de reuniões de diretoria o principal deles, justamente por trazerem informações mensais detalhadíssimas, apresentando, assim, a administração da instituição, seu desenvolvimento e sua relação com a sociedade ao redor.

Inversamente proporcional à importância do documento, era o seu estado de conservação, que requeria cuidados urgentes antes que ele pudesse ser lido, transcrito, editado e analisado e, principalmente, antes que ele não pudesse mais nem ser lido, transcrito, editado e analisado.

Portanto, para início dos trabalhos de reconstituição da memória institucional do GPLBA e do legado camoniano em terras soteropolitanas, o primeiro livro de atas de reuniões de diretoria teve de passar por um desafiador processo de restauração, como se pode ver a seguir².

² Para mais informações sobre ele, consultar Lose *et al.* (2021).

Figura 6 – Antiga capa do primeiro *Livro de Actas* do GPLBA antes do restauro.



Fonte: Elaboração própria.

Essa capa (Fig. 6), de excelente qualidade, revestida em couro muito uniforme, com tingimento verde escuro, e acolchoamento entre a pasta e o revestimento, tinha lombada levemente arredondada e ponto de dobra para abertura ostensivamente marcado. Apresentava a identificação parcial do seu conteúdo em douração firme, a ferros quentes apenas na parte da frente, onde se lê: “GABINETE PORTUGUEZ / DE LEITURA DA BAHIA / [florão] / ACTAS”. Abaixo do título, foi colado, muito posteriormente, uma etiqueta adesiva com as datas da primeira e da última ata lançadas no volume e, no meio, “Nº 1”, indicando ser este o primeiro documento do arquivo.

No entanto, essa bela capa escondia um verdadeiro desastre. Em algum momento posterior à encadernação na qual foi produzida (certamente por um bom encadernador), o miolo foi recosturado por alguém muito pouco hábil na arte da encadernação, pois ignorou uma das regras básicas do processo de costura: o alinhamento dos furos, obedecendo medidas precisas entre o pé e a cabeça e cada

furo feito (em quantidade par) entre um e outro. A costura a que nos referimos foi feita a olho nu, sem uso de régua, compasso, conjunto de esquadros ou qualquer outro instrumento-guia.

Essa mesma mão sinistra que costurou o volume ignorou completamente sua memória e a lógica de sua confecção original em cadernos. O miolo, provavelmente, foi refiledo na margem interna, deixando os bifólios transformados em folhas soltas. Dessa forma, a costura não foi feita por dentro das carcelas (que não existiam mais). O miolo foi costurado como um maço de folhas avulsas, portanto, foi costurado com pontos de cima e para baixo e vice-versa.

Essa irregularidade, sistematicamente submetida ao manuseio e abertura, foi causando o esforço do papel entre os pontos mais avançados para a margem externa e os pontos mais próximos à margem interna. A consequência foi a quebra de praticamente todas as páginas na parte da costura, como se verá a seguir.

Figura 8 – Dano significativo na parte da costura.



Fonte: Elaboração própria.

Não fosse este um problema suficientemente grande, o volume ficou à mercê do ataque de roedores, que subtraíram partes da apara, embora sem causar perda de informação (Fig. 9 e 10). E, como um problema leva a outro, com o intuito de “cuidar” do volume, foi usa-

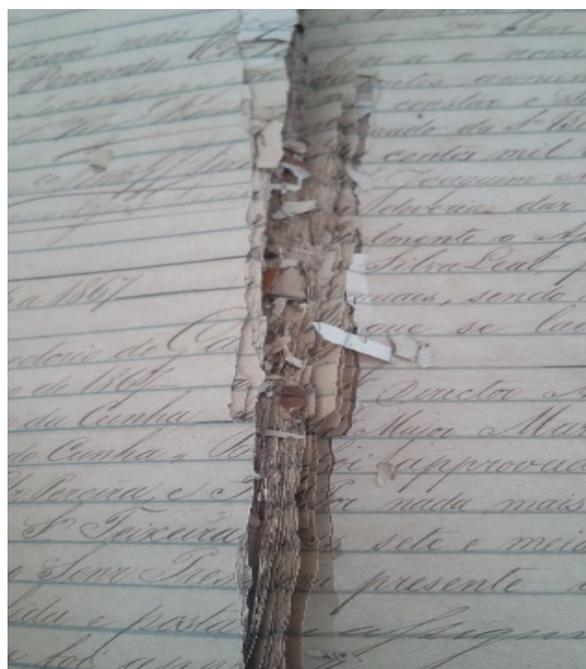
da fita adesiva, que, ao longo dos anos, ressecou e caiu, mas a acidez da matéria aderente pode ser vista até hoje (Fig. 11).

Figura 9 – Bordas roídas.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 10 – Bordas craqueladas.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 – Suporte fragmentado e vestígios de fita adesiva.



Fonte: Elaboração própria.

Depois de removida a capa, retirado o que sobrava da linha da famigerada costura e das fitas adesivas, o que sobrou foram apenas muitos fragmentos (Fig. 11). Portanto, foi preciso remontar o volume, recolocando cada fragmento em seu devido lugar, o que foi feito com o auxílio da Crítica Paleográfica, separando os fragmentos por características caligráficas de cada mão (Fig. 12 e 13), ou seja, por *scriptor* – que, no caso, era, em geral, o primeiro secretário de cada ano administrativo.

Figura 11 – Partes fragmentadas, soltas e misturadas.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 12 – Fragmentos a serem separados.



Fonte: Elaboração própria.

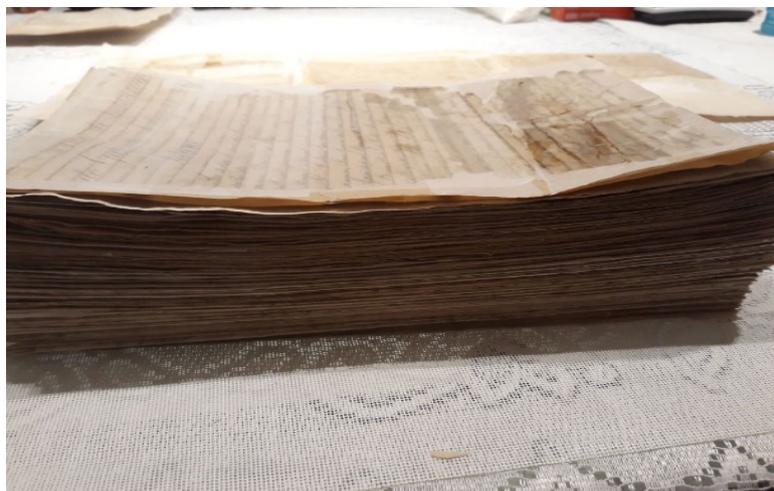
Figura 13 – Fragmentos a serem organizados por mão.



Fonte: Elaboração própria.

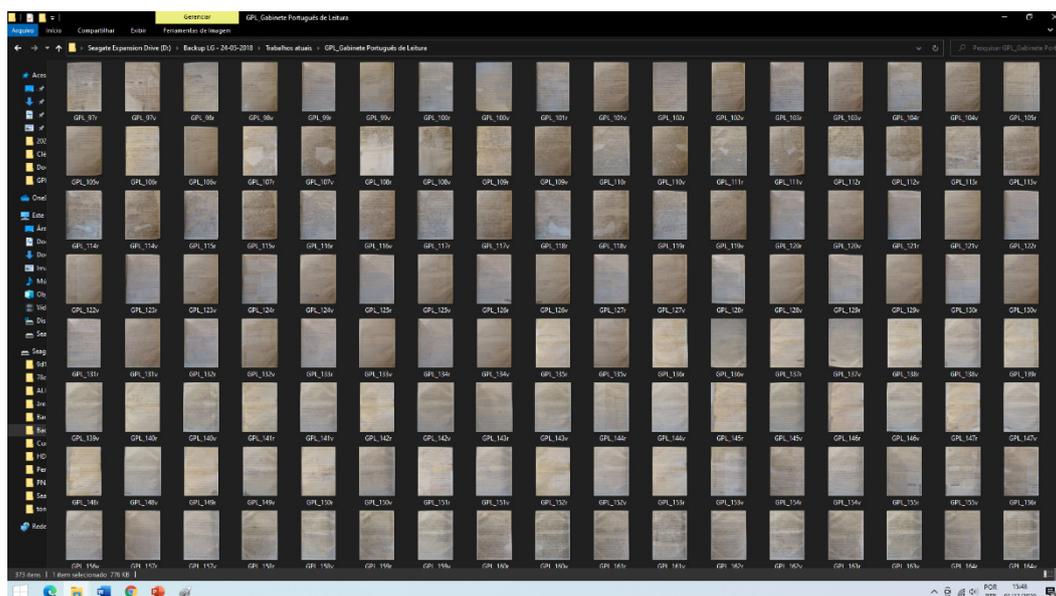
Após a sua recuperação, e antes da recostura (Fig. 14), todos os fólhos, agora novamente convertidos em bifólios pela inclusão de carcelas inseridas no processo de restauro, foram digitalizados (Fig. 15).

Figura 14 – Manuscrito remontado em cadernos a ser recosturado após a restauração.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 15 – Imagens da digitalização de todos os fólhos do volume.



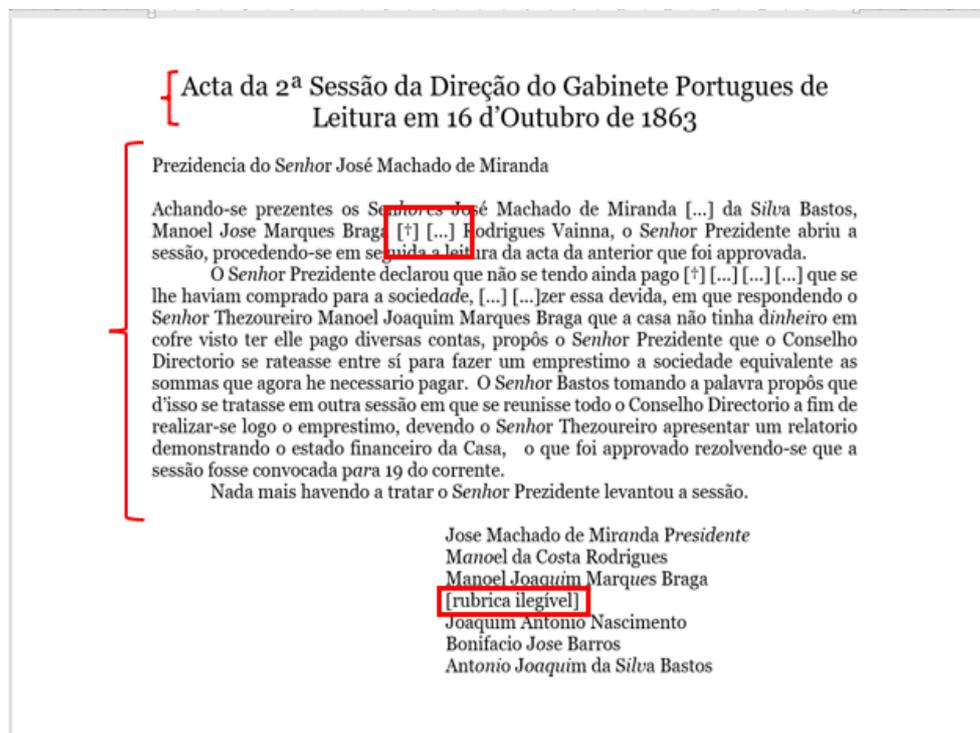
Fonte: Elaboração própria.

Figura 16 – Manuscrito encadernado e acondicionado.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da digitalização, foi feita a transcrição de todo o documento. E, a partir dela, elaborou-se uma edição diplomático-interpretativa (Fig. 16), pois, em virtude das muitas lacunas provocadas pelos danos no suporte (o que causou perda de suporte com perda de informação), foram feitas muitas leituras por conjecturas, às quais tomaram por base a estrutura formulaica do tipo documental. Mesmo assim, foi necessário indicar, com o uso de marcadores pré-estabelecidos e devidamente explicitados ao leitor, muitas faltas de leitura por danos de suporte ou perda de suporte com perda de informação, a saber: (...) para cada palavra ou parte de palavra não lida; [falta metade do fólio], [faltam 7 linhas], [falta parte inicial do fólio] para partes maiores não lidas. Ou, ainda [†] para indicar falta de leitura por incapacidade de decodificação (Fig. 17).

Figura 17 – Imagem de uma página da edição com destaque e uso dos marcadores e critérios.



Fonte: Elaboração própria.

Considerando tudo isso, e para deixar um texto cuja leitura não fosse excessivamente poluída por códigos que, certamente causariam ruído na comunicação, optou-se por não indicar desenvolvimento de abreviaturas, leituras conjecturadas e mudanças de linha.

Depois de todo o processo de recuperação e edição, foi possível analisar efetivamente o conteúdo do documento. Os resultados desses trabalhos foram reunidos em livro (Fig. 18 e 19), publicado em formato e-book em 2021 e encontra-se disponível em *open access* no site Memória e Arte (Lose *et al.*, 2021).

Figuras 18 e 19 – Livro publicado.



Fonte: Elaboração própria.

A potência informacional deste primeiro volume de atas como guia de um trabalho sobre a história do GPLBA e seu contato com os demais gabinetes do período e outras associações, fez com que se avançasse no trabalho, digitalizando, transcrevendo e analisando o segundo volume de atas da diretoria do GPLBA. É nele que se encontram as mais significativas informações sobre a presença e a influência da figura de Camões no gabinete baiano.

Esse segundo trabalho de leitura, transcrição e edição, no entanto, foi bem mais fácil devido ao bom estado de conservação dos demais manuscritos do arquivo da instituição. A partir da transcrição, estão sendo usadas as mesmas metodologias para estudar o comércio livreiro e a história do GPLBA no seu devido contexto.

161 ANOS DE CULTURA LITERÁRIA E O NASCIMENTO DE UM GRANDE PROJETO DE PESQUISA

Como se disse, o trabalho para reconstituição da memória da instituição segue a partir das atas produzidas entre 1876 e 1881, em um novo projeto intitulado *A história do Gabinete Português de Leitura de Bahia por suas próprias palavras: edição comentada dos Livros de*

Atas das reuniões de diretoria do Gabinete Português de Leitura de Bahia durante o sec. XIX.

Assim como feito com o documento anterior, esse projeto passou por duas etapas: transcrição e edição do segundo volume de atas de reuniões da diretoria (1876-1881) e levantamento de informações tanto sobre o acervo fundacional e o mercado editorial do período, quanto dos membros da instituição e sua relação com a sociedade da época. No momento, as pesquisas já se encontram em nova fase, cruzando dados obtidos através da leitura dos demais manuscritos administrativos da instituição para continuar a escrita de uma “biografia” institucional.

Nesse segundo volume de atas, importantes informações foram resgatadas. Por exemplo, as atas informam que, no âmbito das Comemorações dos 300 anos de Luís de Camões, foi lido um telegrama da Comissão central do centenário de Camões em Lisboa à comissão constituída pelo GPLBA. Nesse constam as seguintes palavras: “abraço fraternal unanimidade glorificação Camoes symbolo nação portuguesa.” Sabe-se também que “Mandou-se archivar” o referido telegrama, que, no entanto, aparentemente não existe mais. Ainda:

do Gabinete Portugues de Leitura de Pernambuco foi lido um officio desta associação em que nos fazem mimo de um exemplar dos Sonetos de Camões editados por conta do mesmo Gabinete para a commemoração do tricentenario de Camoes. Deliberou-se responder agradecendo.

A ata da 2ª sessão da 18ª direção do GPLBA, em 19 de junho de 1880, traz a informação:

Centenario Camões. Forão lidos dous officios um da comissão central, agradecendo á franquesa com que lhe abrimos o salaõ

para suas sessões, o outro do *Senhor* Amaro Lelis Piedade, agradecendo a adesão deste Gabinete ao iniciar este centenário.

Resolveo-se responder ao *Senhor* Amaro Lelis Piedade, que esta associação reconhecida pela sua ineciativa inscrevia nesta acta um voto de louvor á sua pessoa; e á comissão central, que em atenção ao massimo brilhantismo que derão á festa do centenário e ja mais pelo triplice fim da idea, ficaraõ lançados nesta acta os nomes de tão distinctos cavalheiros bem como os das outras comissões que a secundarão; que são os seguintes:

1ª commissão do commercio (central): Barão do Guahy, *Commendador* Manoel Antonio de Andrade, *Commendador* Jose da Costa Pinto, *Commendador* João Eduardo dos Santos, *Commendador* Manoel de Souza Campos, 2ª, *Commendador* Manoel Gomes Costa, *Commendador* Manoel Joaquim Alves, *Commendador* Theodoro Teixeira Gomes; *Doutor* Augusto Alves Guimarães, Antonio Lopes dos Santos 3ª Augusto da Motta Silva, Francisco Jose rodrigues Pedreira, Jose Goncalves Belchior, Justino Vieira Cardoso, Manoel Soares da Silva Moreira; 4ª Jose da Nova Monteiro; Antonio Augusto d'Aguiar Vasconcellos; Jose Joaquim Fernandes Dias; Antonio Jose Alves; Guilherme Duarte do Nassimento; **Comissão Academica:** *Doutor* Luiz Alvares dos Santos; Manoel Alfredo Ceylão; Luiz Antonio Ferreira Gualberto; Zeferino Augusto de Castro; **Comissão artistico-jornalística:** Victorino Jose Pereira Junior; Pedro de Alcantara; Floro Pinheiro Requião; Alexandre Gallo Junior; *Doutor* Jose Eduardo Freire de Carvalho

Gazeta da *Bahia*

<i>Doutor</i> Antonio Alves Cavalhal	O Monitor
João Augusto Neira	<i>Jornal</i> de Noticias
Alexandre Herculano Ladisláo	<i>Diário</i> da Bahia
Manoel da <i>Silva</i> Lopes Cardoso {	
Amaro Lelis Piedade {	<i>Diário</i> de Noticias

Nessa mesma ata, escreve-se que: “foi recebido um lindo quadro representando o naufragio de Camões e acompanhado de uma carta de seo auctor o *Senhor Jose Antonio da Cunha Couto* pelo qual fez oferta do quadro a este Gabinete. revolveo-se responder agradecendo”.

No entanto, a despeito da informação registrada em ata, não consta no acervo do GPLBA um “quadro” representando o naufrágio de Camões. Encontra-se, em lugar de destaque na parte interna do prédio, no primeiro patamar da escada, uma pintura sobre o mesmo tema, feita diretamente na parede (Fig. 20). Como não se trata exatamente de um “quadro” e tal pintura não se encontra identificada, não se pode ter certeza de que a obra referida na ata é a mesma obra que se vê hoje.

Figura 20 – Representação do naufrágio de Camões.



Fonte: Elaboração própria.

Na ata da 7ª Sessão da 18ª Direção do GPLB, datada de 8 de novembro de 1880, vê-se que foi “lido um (telegrama) do Gabinete Portu-

guez de Leitura de Pernambuco datado de 4 do corrente mez remetendo um exemplar do livro = O Centenario de Camões. Sciente = Respondeo-se ao mesmo Gabinete agradecendo *simelhante* remessa, em 10 do corrente mez”.

Ao longo do segundo volume de atas, não é apenas de Camões e suas efemérides de que se trata. São abordados também outros temas de interesse para a história e sua administração e funcionamento do GPLBA, como elaboração e aprovação de regulamentos, manutenção das categorias de sócios e formas de ingresso de homens e mulheres; veem-se quem foram os funcionários e empregados da instituição neste segundo período de sua história; trata-se também da organização das obras da biblioteca; dos contínuos esforços para elaborações e atualizações de catálogos das obras disponíveis; formação do acervo; comércio livreiro, livrarias, representantes e intermediários; assinatura de periódicos; aquisição de mobiliário e utensílios; e, ainda, as trocas de sede. Todos os temas já vistos também no volume anterior e que, somados a estes, vão ajudando a traçar a biografia institucional.

Ao longo das pesquisas sobre a formação do acervo, como já foi escrito no livro *A História do Gabinete Português de leitura da Bahia por suas próprias palavras: de 1863 a 1875* (Lose et al., 2023), percebe-se que, a despeito do senso comum, o acervo do GPLBA não é formado por obras canônicas. Há, majoritariamente, obras de autores portugueses, e alguns brasileiros e de outras nacionalidade, que se perderam na historiografia da literatura, entretanto, o olhar sobre o acervo pode dar uma amostra de como Camões e sua obra circularam na época (Fig. 21, 22 e 23):

Figura 21 – Livros de Empréstimos de 1876.

LIVRO DE EMPRÉSTIMOS (1876)	
30 - Camões (drama),	emprestado em 21 de março de 1876 a Gil Mendes da Silva Manoel L. Carvalho Sa. Emprestado por 10 dias, devolvido em 22 de março de 1876
44 - Os Lusíadas do Século 19º,	emprestado em 24 de março de 1876 a José Mario J. Ave Figuero
68 - Os Lusíadas,	emprestado em 30 de março de 1876 a Antonio Maria d'Araujo Sa.
338 - Velhice de Camões,	emprestado em 15 de junho de 1876 a Manoel de Carvalho Braga
386 - Obras de Lois de Camoes,	emprestado em 26 de junho de 1876 a Nicolau Alves Dias.
615 - Obras de Luis de Camões,	emprestado em 18 de setembro de 1876 a Alberto Correia Azevedo.

Fonte: Elaboração de Leonardo Coelho.

Figura 22 – Livros de Empréstimos de 1876.

CATÁLOGO DE 1881

O Camões é encontrado na seção de POESIAS do catálogo

3482 Camões (Luiz de) – Os Lusíadas: poema – Rio de Janeiro, **1856**, 1 vol. In-4.

3489-3491 Camões (Luiz de) – Obras, precedidas de um ensaio biográfico pelo Visconde de Juromenha – Lisboa, **1861**, 3 vol. In-4.

3492-3496 – idem – Obras – Lisboa, **1860**, 5 vol. In-4.

3497-3500 Idem – Obras, Lisboa, **1860**, 4 vol. In-4.

3508 Camões (Luiz de) – Poesias *lyricas e selectas* – Coimbra, 1876, 1 vol. In-4.

3525 Camões (Luiz de) – Os Lusíadas: poema – Lisboa, 1880, 1 vol. In-4.

Fonte: Elaboração Elaboração de Leonardo Coelho.

Figura 23 – Catálogo de 1905.

CATÁLOGO DE 1905

Na seção BIOGRAFIAS, Camões é mencionado 2 vezes, biografias escritas por Almeida d'Eça e Camilo Castelo Branco:

4218- Luiz de Camões, marinheiro, Lisboa, **1880**, escrito por Almeida d'Eça

1651 – Luiz de Camões – notas biográficas, Porto, **1880**, escrito por C. Castello Branco

Na seção POESIAS, Camões é mencionado 4 vezes:

2733 – Obras – Lisboa, **1860-1861**, 3 volumes;

2732 – Obras – Lisboa, **1860 – 1863**, 4 volumes;

2731 – Obras – Lisboa, **1860 – 1864**, 5 volumes.

1504 – POESIAS *lyricas selectas* – Coimbra, **1876**, 1 volume

3379 – SONETOS – Porto, **1880**, 1 volume

Fonte: Elaboração Elaboração de Leonardo Coelho.

A despeito das informações constantes do Livro de Empréstimos de Obras da Bibliotheca e dos catálogos de obras de que dispunha o GPLBA nos séculos XIX e XX, atualmente, o acervo da Biblioteca Infante Dom Henrique, como foi batizada a Biblioteca do Gabinete baiano, possui pouco mais de uma dúzia de exemplares de obras de Camões, em edições sem maior relevância para a história editorial. A maioria são edições escolares, quase todas em brochura, com miolos de papel de baixa qualidade e difícil conservação. Outra meia dúzia de exemplares de obras referentes a Camões e aos *Lusíadas*. Entre as poucas edições que merecem destaque está a edição liliputiana, de 1979 (Fig. 24):

Figura 24 – Edição liliputiana d’*Os Lusíadas*.



Fonte: Elaboração própria.

O trabalho de organização e catalogação dos livros da biblioteca segue, assim como as pesquisas sobre os poucos documentos do arquivo da instituição, com a esperança de localizar todas as obras mencionadas (não apenas livros, mas mobiliário, utensílios de escritório,

itens de decoração, obras de arte etc.) nos manuscritos e catálogos contemporâneos entre si.

A ação da digitalização do que é encontrado é um passo fundamental para garantir o acesso e a preservação das obras, pois não apenas protege o legado material do Gabinete, como também amplia sua visibilidade e relevância no cenário contemporâneo. No entanto, ainda não se chegou em condições de disponibilizar ao público, através de um site, o acesso ao acervo, ao seu catálogo e às digitalizações dos manuscritos.

Na mesma linha, programas educativos e parcerias com universidades e escolas têm sido desenvolvidos para promover o estudo e a valorização do acervo histórico do Gabinete baiano.

Os desafios financeiros e logísticos permanecem significativos, mas o compromisso da instituição com a preservação de sua história e a disseminação da cultura portuguesa mantém viva a missão do Gabinete. A cooperação com outras instituições culturais, tanto no Brasil quanto em Portugal, é essencial para superar essas dificuldades e garantir a continuidade desse importante legado.

Entre as iniciativas recentes, destacam-se as exposições temáticas organizadas pelo Gabinete junto com lançamentos de livros e aulas-abertas, que permitem ao público conhecer de perto peças raras do acervo e compreender a relevância histórica e cultural da instituição.

CONCLUSÃO

A presença de Luís de Camões no Gabinete Português de Leitura da Bahia transcende sua representação simbólica. A figura do poeta está intrinsecamente ligada à missão da instituição de preservar e divulgar a cultura portuguesa. No entanto, os desafios enfrentados na conservação e organização do acervo evidenciam a necessidade de esforços contínuos para assegurar que esse legado seja transmitido

às futuras gerações. Assim, o GPLBA permanece como um elo vital entre o passado e o presente, perpetuando a memória de Camões e a riqueza da cultura luso-brasileira, mesmo em tempos decoloniais.

O estudo das práticas culturais e da história institucional do Gabinete revela sua importância não apenas como guardião da memória literária, mas também como um espaço dinâmico de interação social e cultural. O legado de Camões, ao lado de outros elementos do acervo, continua a inspirar reflexões sobre a identidade luso-brasileira e a riqueza da tradição literária e linguística compartilhada entre os dois países.

Dessa forma, a relevância do GPLBA não reside apenas em seu passado glorioso, mas em seu potencial para continuar promovendo o intercâmbio cultural e o diálogo entre diferentes gerações e contextos históricos. Portanto, o estudo e a valorização desse legado são essenciais para compreender o papel do Gabinete na formação da memória cultural luso-brasileira.

Os trabalhos de recuperação do acervo, em especial das atas de reuniões de diretoria, documentos manuscritos com informações detalhadas e de suma relevância para conduzir a leitura e a interpretação da história institucional, incluem a desmontagem, higienização, montagem, digitalização, restauração, reencadernação, transcrição, edição, acondicionamento, estudos e pesquisas com o objetivo de trilhar a história do GPLB e são feitos por uma equipe, formada por Profa. Dra. Alícia Duhá Lose (UFBA; CNPq; Memória e Arte, GPLBA), Profa. Dra. Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni (Memória e Arte), Profa. Dra. Lívia Borges Souza Magalhães (SEEB), Bel. Júlia Freitas (PIBIC-CNPq; UFBA), Bel. João Guilherme Veloso (PIBIC-CNPq; UFBA), Lic. Leonardo Coelho (PIBIC-FAPESB; UFBA), Lic. Ana Quezia Santos de Souza (PIBIC-CNPq; UFBA) e Géssica de Assis Carvalho (PIBIC-UFBA; UFBA).

RECEBIDO: 02/02/2025

APROVADO: 04/02/2025

REFERÊNCIAS

CAVADAS, Manuela. *Jornal da Metropole*, Salvador. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DA BAHIA. *Livro de Actas do Gabinete Português de Leitura de 1816 a 1881*.

LOSE, Alícia Duhá *et al.* *O manuscrito fundador do Gabinete Português de Leitura da Bahia: atas 1863-1875*. Salvador: Memória & Arte; Gabinete Português de Leitura da Bahia; Ilha da Madeira, Portugal: Ponteditora, 2021, p. 43-56. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LOSE, Alícia Duhá *et al.* *A História do Gabinete Português de Leitura da Bahia por suas próprias palavras: de 1863 a 1875*. Salvador: Memória & Arte, 2023. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MINICURRÍCULO

ALÍCIA DUHÁ LOSE é Professora Titular do Setor de Filologia do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora dos Programas de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA, e em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). É Bolsista de Produtividade em Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pq2-CNPq). Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestre e Doutora em Letras pela (UFBA), com Pós-Doutoramentos em Filologia (UFBA); História das Relações Internacionais (Universidade de Brasília – UnB); e em História da Cultura Escrita (Universidade de Évora – UE). Foi Investigadora Visitante Sênior na Universidade de Coimbra (UC) no Centro de História da Cultura e da Sociedade (CHCS, área Paleografia e Diplomática) através da bolsa PVEx-Senior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É presidente do Centro de Pesquisa e Documentação Paleográfica (CEPEDOP) do Memória Arte; líder do Grupo de Pesquisa Modus Scribendi – Pesquisas Paleográficas, Filológicas e Históricas (CNPq-UFBA) e membro dos Grupos de Pesquisa em Crítica Textual da Fundação Biblioteca Nacional (CNPq-FBN), do Metamorphose – Materialidade e interpretação de manuscritos e impressos da Época Moderna (CNPq-UnB) e do CEDOHS – Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CNPq-UEFS). É investigadora colabo-

radora do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta de Portugal (CEG-Uab); do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS2o-UC) e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas Europeias da Universidade de Lisboa (CLEPUL-UL). É conservadora-restauradora com formação em diversos cursos no Brasil e no exterior.

VANILDA SALIGNAC DE SOUSA MAZZONI é Licenciada em Letras Vernáculas com Inglês pela Universidade Católica do Salvador (1991); Mestre e Doutora pela Universidade Federal da Bahia; com Pós-Doutorado (2007) em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado (2018) em Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita, pela Universidade Federal da Bahia. Professora, Coordenadora e Pesquisadora do Memória & Arte, Centro de Estudos de Acervos. Transcreve documentos manuscritos da Bahia Colonial, Imperial e Republicana. Dedicase à pesquisa na área de gênero (biografias femininas) e em conservação e preservação de acervos. É restauradora, encadernadora e douradora de livros antigos. Possui várias publicações na área de defesa do patrimônio documental e bibliográfico brasileiro, foi premiada no Prince Claus Fund, Holanda, em 2018 pelo projeto de recuperação da documentação manuscrita de ex-escravos na Bahia; Memória do Mundo/UNESCO MOW/Brasil duas vezes, uma como membro da equipe responsável pelos documentos da Guerra do Paraguai, e em 2018, como responsável pelo projeto de Recuperação da Documentação da Sociedade Protectora dos Desvalidos. Entre 2020 e 2021, foi bolsista do Programa Nacional de Apoio a Pesquisador, da Biblioteca Nacional, para trabalhar com os manuscritos do século XVII e XVIII sobre mulheres enclausuradas. Foi contemplada mais uma vez com o Prêmio Prince Claus 2020, com manuscritos da Bahia Colonial. Foi bolsista DCT/FAPESB, em 2024, para trabalhar com documentos sobre a Independência da Bahia, Sórora Joanna Angélica e Convento da Lapa. É bolsista CNPq do projeto “Cartas de Chamada: Banco de Dados dos escritos de imigração para o Brasil entre 1886 e 1929”.